

APRESENTAÇÃO

SUJEITO, LINGUAGEM E CULTURA: ENTRELAÇAMENTOS INTERDISCIPLINARES

As linguagens atestam uma intensão de comunicar e por isso são dotadas de sentidos e produzidas a partir de uma ação humana intencional. Dessa forma elas possuem a condição de serem simbólicas, ou seja, são portadoras de significados para além daquilo que é mostrado (PESAVENTO, 2008, p. 99). Por isso, suas condições materiais de aparição devem também estar presentes nas preocupações dos historiadores, já que o suporte de uma determinada linguagem, suas condições técnicas, orçamento, distribuição, grupo social dos envolvidos, relações de poder envolvidas na construção do artefato podem revelar muito ao historiador. Um determinado artefato ou um conceito é uma construção, uma interpretação, uma recriação do real, ao passo que ele pode ganhar contornos de um “efeito de real”, de uma “verdade”. Ele pode traduzir uma experiência do vivido ou uma sensibilidade vivenciada pelos sujeitos que a compuseram, ao passo que o artefato, por ser linguagem, inscreve marcas de verdade nos corpos produzindo, assim, subjetivações. Há aí um radical senso de historicidade, inclusive dos próprios sujeitos deslocados doravante das categorias metafísicas, universais e atemporais, na medida em que cada sociedade, num espaço temporal demarcado, produz sua própria economia da verdade (FOUCAULT, 1989, p. 12). Essa economia está inscrita numa poderosa ordem discursiva a reger o que deve ser dito, bem como os silenciamentos produzindo, assim, efeitos substantivos sobre sujeitos. As várias linguagens, também imbricadas nas malhas do poder e organizadas nessa ordem discursiva, instauram identidades e produzem as conexões entre as coisas e o mundo, forjando o próprio mundo (COSTA, 2000, p. 3). Seguindo esse raciocínio, a realidade seria uma operação histórica mediada pela linguagem, já que

A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade;

o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (FOUCAULT, 1989, p. 12).

É preciso, pois, avaliar os modos como esses artefatos operam na produção dos corpos, das verdades, dos desejos, dos gêneros, das crenças. São importantes instâncias produtoras de subjetividades e identidades de toda ordem. Dessa forma, pode-se supor que na modernidade, através do grande volume de informações que dissemina por meio de seus artefatos culturais, tem se produzido efeitos na modelação dos indivíduos. Os jogos de poder na qual a emergência das variadas linguagens estão inscritos indica que há um amplo e produtivo campo de discussões a ser privilegiado pelo historiador, educador e cientista social, uma vez que esses jogos são pautados pela imposição de significados a respeito dos modos de viver, sentir e pensar num determinado tempo. As linguagens, compreendidas como elementos culturais, oferecem narrativas que capturam e reproduzem sentidos circulantes na cultura. Elas podem funcionar como dispositivos produtivos, pelo fato de produzirem e disseminarem saberes que incidem nos modos de ser e estar dos sujeitos. Pode-se dizer que os sistemas de representação produzidos são veiculados por meio das linguagens, classificando e posicionando os sujeitos, governando seus corpos e lhes oferecendo narrativas ou, ainda oferecendo possibilidades de escapar da captura dos dispositivos de controle abrindo territórios para invenção de outros modos de ser e estar, como bem apontou Michel Foucault ao tratar das heterotopias. Por isso, analisar o conjunto da produção cultural de uma sociedade, através de suas diferentes linguagens, possibilita a compreensão de padrão de comportamento e a constelações de ideias, sentimentos e valores compartilhados (COSTA, 2000).

As culturas não são exatamente manifestações orgânicas de uma determinada sociedade ou grupo social e nem uma esfera autônoma de padrões estéticos, mas estão em permanente conflito com as representações ligadas aos processos de composição e recomposição dos artefatos e suas significações (COSTA, 2000). Stuart Hall já afirmou que é na esfera cultural que as lutas por significações acontecem. Nela, grupos subordinados procuram fazer frente às imposições de significações que sustentam os interesses dos grupos melhor colocados na estrutura social (HALL, 2000). De alguma forma, tais ponderações sustentam o argumento de Roger Chartier de que a percepção social não está na esfera da neutralidade. É resultado de estratégias e práticas que tendem a impor uma autoridade às custas dos outros, pois habita o campo das concorrências e competições, cujos desafios

se mostram em termos de poder e dominação (CHARTIER, 2002). Isso porque a luta pelas representações são tão válidas quanto às lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo se impõe ou tenta impor sua concepção de mundo e seus valores e linguagens como a do cinema, da televisão e das canções, por exemplo, são topos privilegiados para problematizar essas lutas. Essas linguagens não são, portanto, apenas manifestações culturais, são práticas de representações, pois inventam sentidos que circulam e operam na arena cultural onde os significados não criados, recriados e negociados. As culturas operam a partir de suas linguagens.

Os artigos reunidos neste dossiê percorrem uma ampla gama de problematizações e objetos oriundos de terrenos disciplinares diversos mas que, antes, necessitaram mobilizar debates para além de suas fronteiras. Vale destacar que o fio condutor reside na articulação entre as categorias sujeito, linguagem e cultura engendrando uma densa reflexão sobre os saberes e as identidades nisso que convençamos chamar de presente.

O Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas e a Gavagai – Revista Interdisciplinar de Humanidades oferecem ao leitor e à leitura este novo número como forma de contribuir para divulgação do conhecimento e para o debate mais amplo sobre as formas de vida, sobre a produção de saberes, a produção de verdades e sua disseminação, sobre as artes e outros temas caros às Ciências Humanas.

Fábio Feltrin de Souza¹

Organizador do Dossiê

¹ Professor do Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) – campus Erechim da UFFS. Contato: fabio.feltrin81@gmail.com